



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO 19/2009

LAUDO DE VISTORIA E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em atendimento ao ofício 3831/PJMA/09 das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Patrimônio Histórico e Cultural, Habitação e Urbanismo, este laudo apresenta o resultado do trabalho de campo realizado no Clube Quinze Veranistas localizado na Rua Gumercindo Couto Silva, número 195, Bairro Itapoá, região da Pampulha, Município de Belo Horizonte, com a finalidade de averiguar o seu estado de conservação e sua importância histórica e cultural.

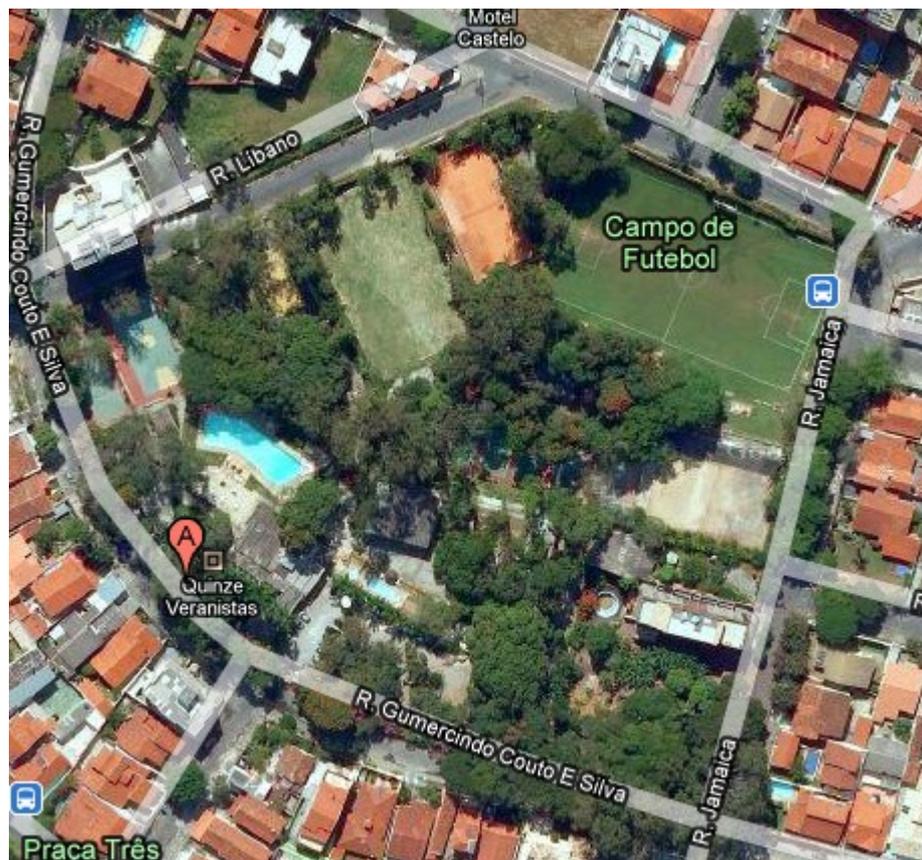


FIGURA 1 – Imagem contendo a localização do Clube Quinze Veranistas.
 Fonte: *GoogleMaps*. Acesso em: dez. 2009.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

2 METODOLOGIA

Para elaboração deste laudo foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção no bem cultural com registro fotográfico; o estudo do Registro histórico, (Quinze Veranistas Memórias 1951-2001) elaborado pelo próprio Clube em 25 de fevereiro de 2001, em comemoração aos 50 anos de fundação do Clube e a revista Comemorativa de 30 anos da Associação dos Veteranos de Basquete de Minas Gerais (AVB-MG), outubro/2009.

3 BREVE HISTÓRICO DO CLUBE QUINZE VERANISTAS

De acordo com informações do registro histórico *Quinze Veranistas Memórias 1951-2001*, os fundadores do Clube, reunidos na *Gruta O.K.*, localizada na Rua dos Tamóios, centro, Belo Horizonte, registraram no primeiro livro de atas, em 25 de fevereiro de 1951: “Grêmio Cultural-Recreativo 15 Veranistas”, sua primeira denominação oficial, de curta duração, alterada já na ata de sua primeira reunião ordinária, em 27 de março do mesmo ano, para “Quinze Veranistas”.



Reunião na Gruta O.K. João de Castro, Adael Wood Carvalho, José Juracy de Oliveira, João Teixeira Neves, Justino Leite Soares, Sebastião Teixeira Neves, Antônio Garbaccio, Manoel Júlio de Barros Coutinho e José Costa Cerqueira. Ao fundo, as duas garçonetes, Anita e Cleuza

Figura 2 – Foto retirada do livro Registro Histórico (Quinze Veranistas Memórias 1951-2001)(Quinze Veranistas Memórias 1951-2001), página 1. Reunião na Gruta O.K. João de Castro, Adael Wood Carvalho, José Juracy de Oliveira, João Teixeira Neves, Justino Leite Soares, Sebastião Teixeira Neves, Antônio Garbaccio, Manoel Júlio de Barros Coutinho e José Costa Cerqueira. Ao fundo, as duas garçonetes, Anita e Cleuza.

Em seu primeiro ano de atividades, a maioria das reuniões foi realizada nas dependências da Gráfica Tamoios, localizada então na Rua dos Tamoios, 1018. As reuniões visavam à criação e aprovação de um estatuto social; a ampliação do quadro de associados; a



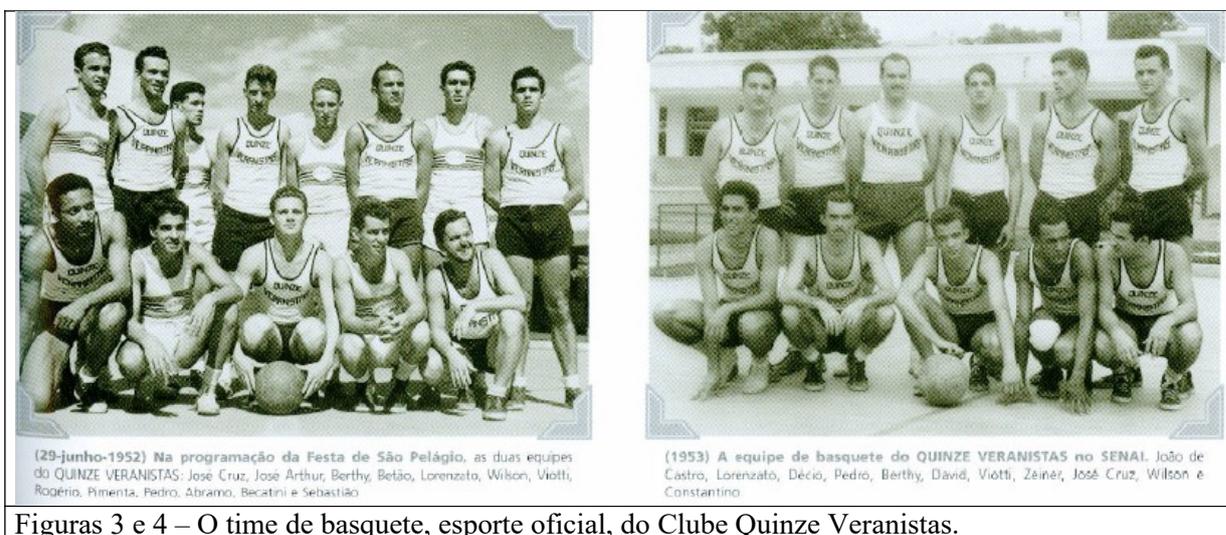
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

diversificação da programação sócio-esportiva e buscavam um lugar de destaque dentro da sociedade belorizontina.

Conforme o registro histórico, dentre as atividades iniciais do Clube, podemos destacar os piqueniques e passeatas. A primeira festa junina do Clube Quinze Veranistas, foi realizada no dia 26 de junho de 1952, e fugindo do tradicional santo padroeiro a diretoria deliberou um novo padroeiro para a festa, o São Pelágio. A festa foi realizada na Rua dos Timbiras, 3085, no Bairro Barro Preto, Belo Horizonte, residência do Casal Gabriel Teixeira Neves e Rosa Grimaldi Teixeira Neves, pais de Sebastião Teixeira Neves, um dos fundadores do QUINZE VERANISTAS. A última festa junina foi celebrada em 07 de julho de 1984, pois ela foi incorporada à programação dos famosos “churrascões” do Clube Quinze Veranistas. Atualmente, o “Churrascão de São Pelágio” é um dos eventos principais do Clube, o churrasco é um momento de entretenimento para os associados e aberto ao público.

O Quinze Veranistas foi o ponto de encontro para que um grupo de jovens amigos praticasse o seu esporte favorito, o basquetebol, e pudesse se reunir em um momento de descontração para discutir assuntos relacionados ao dia-a-dia e ao esporte. Antes da construção da sede do Clube Quinze Veranistas, o Clube buscava espaços esportivos para a prática do esporte oficial, o basquete. As quadras do SENAI, Esporte Clube Sírio, Minas Tênis Clube, Ginásio do Paissandu (onde hoje se localiza a Rodoviária) e a Praça de Esportes do LUDOL¹, sempre cederam espaço para treinos e jogos dos atletas do Quinze Veranistas.



Figuras 3 e 4 – O time de basquete, esporte oficial, do Clube Quinze Veranistas.

Em 3 de maio de 1960, na reunião da diretoria, na Gráfica Tamoios, a comissão especial para analisar a viabilidade de compra do terreno para construção da sede do Clube Quinze Veranistas apresentou as propostas e os acertos finais para compra de um terreno na região da Pampulha. Foi nomeada a Comissão de Construção composta por associados do Clube (Arnaud A. Bezerra, Gaspar Garreto, Gil Piroli, Enio Piroli, Humberto de Marco, João

¹ Localizado à Rua Platina com Diábase, no Bairro Prado. O espaço do LUDOL funcionou como sede e praça de esportes, em caráter provisório, do Clube Quinze Veranistas até que se conseguisse adquirir uma área ideal para o Clube.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

de Castro, José Costa Cerqueira, José Tavares de Souza, Mário de Almeida Gomes, Arcílio Samarane Júnior e Hugo de Castro).



Figura 5 – A Comissão de Construção.

No ano de 1962, depois da indispensável limpeza do terreno e terraplanagem, teve o início da construção da sede do Clube Quinze Veranistas. Os profissionais responsáveis pela construção foram Gil Piroli, engenheiro e arquiteto urbanista; Enio Piroli, engenheiro civil e Arnaud Bezerra, engenheiro calculista. O Lançamento da pedra fundamental da Sede do Clube ocorreu em 29 de junho de 1963.

A execução da piscina e do poço artesiano ocorreu conforme o cronograma das obras, prosseguindo-se com a implantação de infra-estrutura e das quadras poliesportivas; da construção dos vestiários; do posto médico e das salas que iriam abrigar a diretoria e a secretaria do clube. A infra-estrutura sofreu melhoramentos e modernização no correr dos anos. Atualmente o Clube possui aproximadamente uma área de 25.000 (vinte e cinco mil) metros quadrados destinada ao lazer e a prática esportiva.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

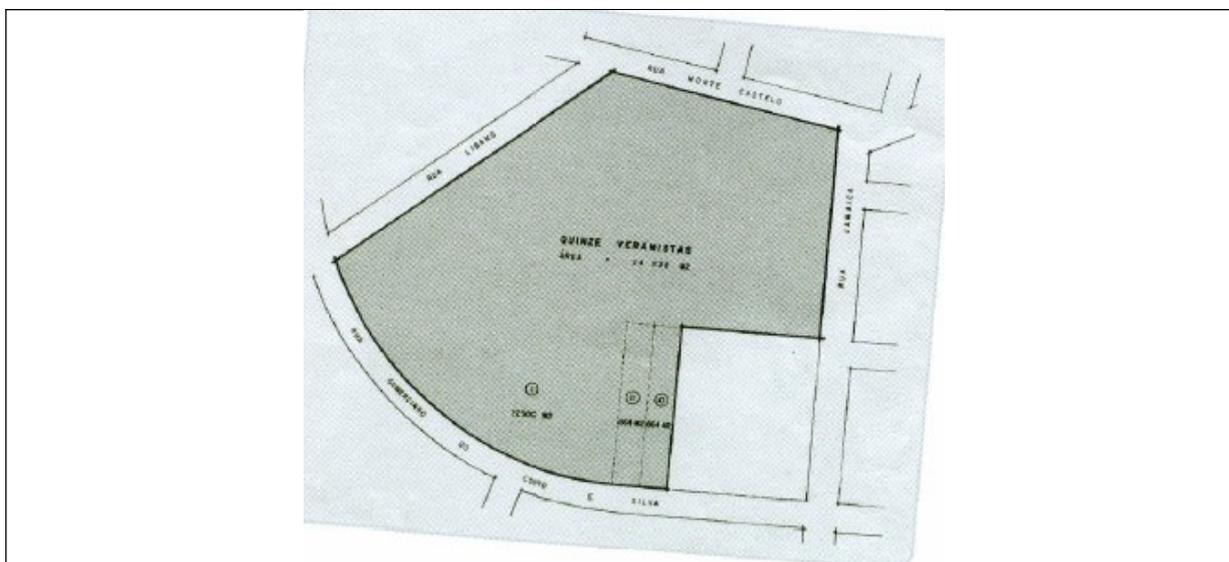


Figura 6 – A área do Clube Quinze Veranistas.

4 VISTORIA

No dia 11 de dezembro de 2009, a Arquiteta Daniela Batista Lima e a Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães, analistas do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, realizaram uma vistoria no Clube Quinze Veranistas localizado na Rua Gumercindo Couto Silva, número 195, Bairro Itapoá, região da Pampulha, Município de Belo Horizonte.



Figura 7 – Símbolo do Clube Quinze Veranistas.

No momento da vistoria constatou-se que o *Clube Quinze Veranistas* encontrava-se em bom estado de conservação. Trata-se de ambiente com distribuição de grandes áreas ajardinadas mesclado com a implantação das quadras, piscinas, espaços com churrasqueiras e convívio e as construções que abrigam os vestiários, salas para o setor de administração e restaurante/lanchonete.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 8 e 9– O Clube possui vários espaços arborizados.



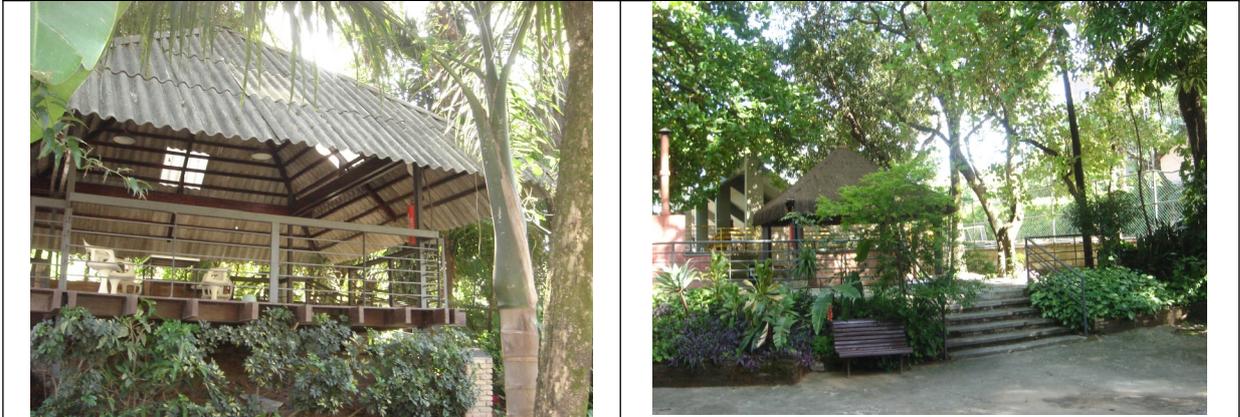
Figuras 10 e 11 – As piscinas do Clube Quinze Veranistas.



Figuras 12 e 13 – Algumas quadras do Clube.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 14 e 15 – Espaços de lazer e descanso do Clube Quinze Veranistas.

Quanto aos elementos arquitetônicos, o restaurante possui uma edificação que tem características modernas. Remetem ao estilo dos anos de 1960, quando a nova Capital, Brasília, seria a referência do estilo para todo o país.



Figuras 16 e 17 – Construções existentes no clube

O *Quinze Veranistas* teve início com passeatas e piqueniques e ao longo dos anos foram sendo incorporadas outras atividades. Neste sentido, percebeu-se uma mudança de paradigma em relação à gestão dos clubes, tornando-os um espaço de atividades variadas, tanto de oferta de atividades voltadas para os interesses específicos de lazer, como para a prestação de serviços. Atualmente, o restaurante do *Clube Quinze Veranistas* está aberto ao público para almoço e também, o espaço do Clube está disponível para locação para a realização de eventos e festas de terceiros.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 18 – Faixa: Restaurante aberto ao público.

5 CONCLUSÃO

Os clubes sociais esportivos se apresentam como uma das formas mais tradicionais de associativismo na sociedade brasileira. A formação do Clube Quinze Veranistas teve por finalidade incentivar o encontro e convívio por meio do esporte e eventos sociais e marcou uma maneira viver e se relacionar de forma integrada e entre amigos.

Por sua importância na história e na maneira de viver de uma época de Belo Horizonte, sugerimos que a publicação elaborada pelo Clube, e que reúne registro fotográfico e história do Clube, seja doada ao acervo do Museu Abílio Barreto, instituição que guarda parte significativa da história de Belo Horizonte e cuja função é recolher e preservar itens que contribuam para a compreensão da dinâmica sócio-histórica da cidade. Também, que o Clube disponibilize as fotografias que se referem ao Clube para que o Museu possa digitalizá-las e, se for possível, que o Museu recolha registro oral (a ser gravado e registro por meio de digitação) dos fundadores/primeiros sócios do Clube.

Sugere-se, também uma doação da referida publicação à Diretoria de Patrimônio Cultural - DIPC (Fundação Municipal de Cultura) e ao Instituto Histórico de Belo Horizonte.

Sugere-se que seja requisitado à Diretoria de Patrimônio Cultural - DIPC (Fundação Municipal de Cultura) uma avaliação do Clube e de sua história para fins de análise do grau de proteção, de acordo com a legislação municipal de defesa do patrimônio cultural.

Segue este laudo, em oito folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2009.

DANIELA BATISTA LIMA
MAMP 2532
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70216/D

KAROL RAMOS MEDES GUIMARÃES
Historiadora – MAMP 3785